

## O papel social da leitura: reflexões a partir da oficina "Leitura no Colo" no município de Lagoa Salgada/RN (Trilhas Potiguaras 2022)

*Eduardo Cristiano Hass da Silva<sup>1</sup>, Iasmim Tereza Silva de Oliveira Pinheiro<sup>2</sup>*

**Resumo:** *Dentre os municípios participantes do Programa de Extensão Universitária Trilhas Potiguaras, no ano de 2022, encontra-se o de Lagoa Salgada, que recebeu a equipe do programa entre os dias 31 de julho e 7 de agosto de 2022. Nesse sentido, este relato de experiência analisa as reflexões construídas a partir da oficina "Leitura no colo", construída de acordo com as demandas voltadas para a área da Educação, a qual teve como objetivo fomentar a prática de leitura dentro das escolas com os responsáveis dos alunos. Essa experiência promoveu a reflexão sobre o papel social da leitura e de que forma ela contribui com a formação inicial das crianças, ao mesmo tempo em que possibilitou às trilheiras e aos trilheiros compreenderem a extensão universitária de forma não-assistencialista, interprofissional e interdisciplinar, de significativa importância para uma formação cidadã.*

**Palavras-chave:** *Extensão. Trilhas potiguaras. Leitura no colo.*

**Área Temática:** *Educação.*

### *The social role of reading: reflections from the workshop "lap reading" in the city of Lagoa Salgada/RN (Trilhas Potiguaras 2022)*

**Abstract:** *Among the cities participating in the Trilhas Potiguaras University Extension Program, in 2022, is Lagoa Salgada, which received the program team between July 31 and August 7, 2022. In this sense, this report of The experience analyzes the reflections built from the "lap reading" workshop, built according to the demands aimed at the area of Education, which aimed to encourage the practice of reading within schools with those responsible for the students. This experience promoted a reflection on the social role of reading and how it contributes to the initial formation of children, while allowing the trekkers to understand university extension in a non-assistance, interprofessional and interdisciplinary, in a significant importance for citizen education.*

**Keywords:** *Extension. Trilhas potiguaras. Lap reading.*

### *El papel social de la lectura: reflexiones del taller "lectura de vuelta" en el municipio de Lagoa Salgada/RN (Trilhas Potiguaras 2022)*

**Resumen:** *Entre los municipios participantes del Programa de Extensión Universitaria Trilhas Potiguaras, en 2022, se encuentra Lagoa Salgada, que recibió el equipo del programa entre el 31 de julio y el 7 de agosto de 2022. En ese sentido, este relato de La experiencia analiza las reflexiones construidas a partir de la "Lectura de vuelta", construido de acuerdo a las demandas enfocadas en el área de Educación, que tuvo como objetivo incentivar la práctica de la*

<sup>1</sup> Professor do Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), RN, Brasil. Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: eduardo.hass@ufrn.br.

<sup>2</sup> Pedagoga, formada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil.

*lectura dentro de las escuelas con los responsables de los alumnos. Esta experiencia promovió una reflexión sobre el rol social de la lectura y cómo contribuye a la formación inicial de los niños, al tiempo que permitió a los excursionistas comprender la extensión universitaria de manera no presencial, interprofesional e interdisciplinaria, de manera significativa educación ciudadana.*

**Palabras clave:** *Extensión. Trilhas potiguaras. Lectura de vuelta.*

## INTRODUÇÃO

O Trilhas Potiguaras consiste em um Programa de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que possibilita interação entre a Universidade e a Sociedade. As ações desenvolvidas voltam-se para os pequenos municípios do estado do Rio Grande do Norte, com até 15.000 habitantes (TRILHAS POTIGUARES, online).

Tanto para a realização da prática extensionista quanto para o presente relato, mobilizamos o conceito de extensão, enquanto uma forma de comunicação da cultura, em uma perspectiva não assistencialista e, como uma forma de troca de mão-dupla (FREIRE, 1983; GADOTTI, 2017). Metodologicamente, recorreremos à análise dos materiais produzidos na atividade, análise dos editais e documentos do programa, bem como das reflexões dos participantes que, nesse momento, assumem a função de autoria do presente relato. A análise documental permite identificar elementos que contribuem para a reflexão da prática realizada, ao mesmo tempo em que oferece possibilidades de apropriação da mesma em outros espaços.

O texto encontra-se estruturado em 7 partes. Após a introdução e o objetivo, na seção “Trilhas Potiguaras: contando Histórias com Lagoa Salgada”, apresentamos o programa extensionista da UFRN, analisando as diferentes fases do seu desenvolvimento que, de forma geral, podem ser divididas em cinco. Ainda nesse tópico procuramos fazer uma apresentação geral do município no qual a atividade foi desenvolvida.

Na quarta parte do texto, intitulada de “Prática de Extensão: aproximações conceituais”, apresentamos alguns dos autores e conceitos que fundamentam a atividade realizada e o texto produzido, bem como apresentamos os pressupostos das normativas que orientam sobre a realização de atividades de extensão na UFRN. Na sequência, em Metodologia, apresentamos as questões metodológicas e, em Discussões, analisamos a oficina desenvolvida. Por fim, em Conclusões, bem como algumas das reflexões possíveis a partir dessa experiência. Procuramos estabelecer um diálogo entre extensão universitária, leitura e articulação texto e imagem na Educação Básica.

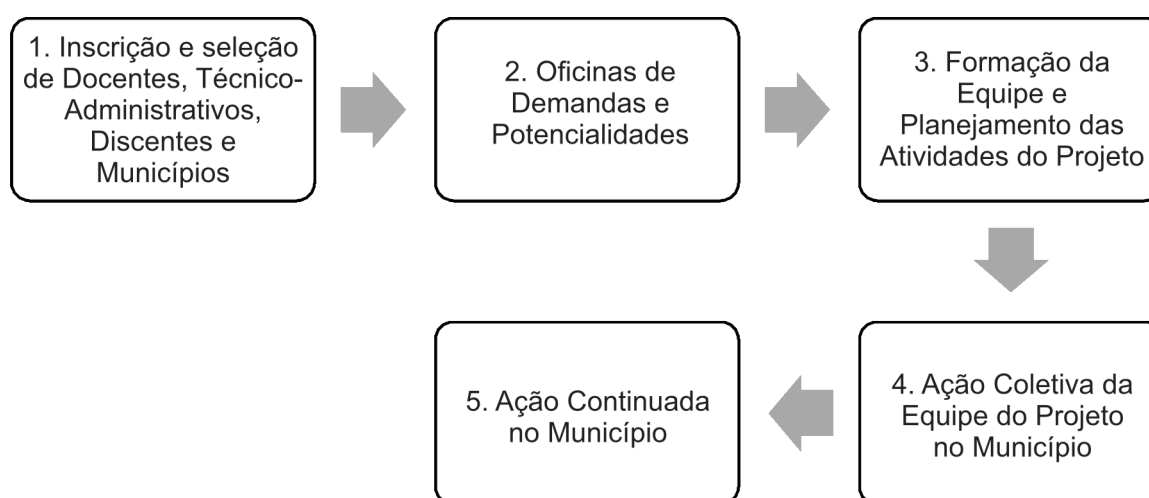
## OBJETIVOS

O texto apresentado tem como objetivo analisar as reflexões construídas a partir da oficina “Leitura no colo”, construída de acordo com as demandas voltadas para a área da Educação e, que teve como objetivo fomentar a prática de leitura dentro das escolas com os responsáveis dos alunos.

## ***Trilhas potiguares: contando histórias com Lagoa Salgada***

Conforme destacamos anteriormente, o Trilhas Potiguares é um Programa de Extensão da UFRN que possibilita interação entre a Universidade e a Sociedade. De forma geral, o conjunto de ações desenvolvido em cada município participante constitui um Projeto de Extensão, que em seu conjunto, formam o programa Trilhas Potiguares. Conforme o Edital nº 012/2021 (EDITAL UFRN/PROEX/PROGRAMA TRILHAS POTIGUARES Nº 012/2021), voltado para as ações do ano de 2022, os projetos são desenvolvidos nos municípios a partir de 5 etapas, descritas no quadro a seguir:

Quadro 1 - etapas de desenvolvimento dos projetos realizados no programa Trilhas Potiguares.



Fonte: elaborado pelos autores (2022) a partir EDITAL UFRN/PROEX/PROGRAMA TRILHAS POTIGUARES Nº 012/2021

Conforme podemos observar no quadro, as cinco etapas não são necessariamente sucessivas, uma vez que se encontram e se atualizam. A primeira consiste na Inscrição e Seleção de Docentes, Técnico-Administrativos, Discentes e Municípios, as quais ocorrem a partir de edital específico publicado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRN 2021 (EDITAL UFRN/PROEX/PROGRAMA TRILHAS POTIGUARES Nº 012/2021). Após selecionados os municípios e os docentes e/ou técnicos-administrativos responsáveis por coordenar as ações, estes fazem uma viagem até o município, no qual irão identificar as demandas e as potencialidades da cidade. Após o levantamento das demandas e das particularidades dos municípios, os coordenadores e as coordenadoras ingressam na terceira etapa, na qual formam as equipes e planejam as atividades que serão desenvolvidas. Essa etapa ocorre a partir da seleção dos discentes que irão compor cada equipe, ainda no primeiro semestre do ano letivo. Juntos, coordenadores e discentes elaboram as atividades, atentando para a realização de práticas pautadas na interdisciplinaridade e na multiprofissionalidade.

A quarta etapa consiste na ação coletiva da equipe no município, consistindo na vivência integral da equipe da UFRN, por no mínimo 7 dias, realizada no período estabelecido pelo edital. Essa é a etapa de concretização das atividades planejadas, nas quais coordenadores e discentes trabalham em conjunto com a

comunidade local, buscando realizar atividades que tenham resultados permanentes, atentando para as necessidades específicas do município. A quinta etapa consiste na ação continuada no município, na qual ocorre o acompanhamento dos resultados observados no município, podendo contar com o retorno para a realização de atividades complementares.

Para a edição de 2022, foram selecionados os municípios de Campo Grande, Poço Branco, Monte das Gameleiras, Lagoa d'Anta, Passagem, Serra Negra do Norte, Umarizal, Lagoa Salgada, Tibau do Sul e Patu. O relato de experiência aqui apresentado centra-se em uma das atividades realizadas em Lagoa Salgada. De acordo com o site da prefeitura (LAGOA SALGADA, online), a cidade foi criada em 26 de março de 1963, e possui uma estimativa de 8.348 habitantes segundo dados do IBGE de 2021. A localização geográfica do município pode observada no mapa a seguir:

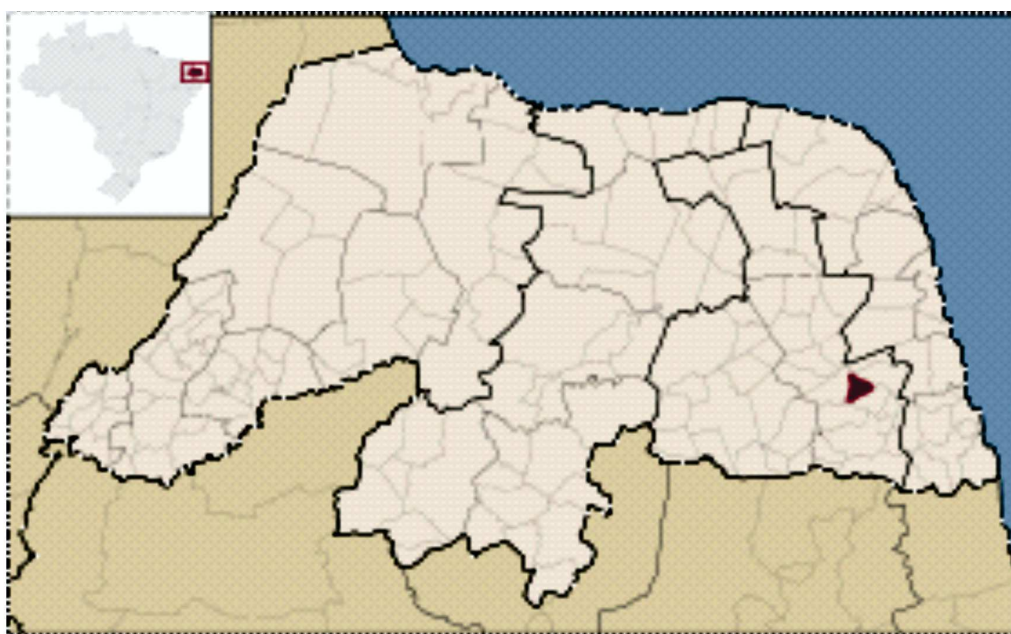


Figura 01 – Localização Geográfica do Município de Lagoa Salgada – RN

Fonte: FamilySearch, online

De forma geral, Lagoa Salgada encontra-se rodeada pelos municípios de Vera Cruz (Norte), Monte Alegre (Norte e Leste), Boa Saúde (Oeste), Lagoa de Pedras (Sul) e Serrinha (Sul). Em termos educacionais, Lagoa Salgada possui diversas escolas, dentre as quais estão: Escola Municipal Presidente Café Filho, Escola Municipal Presidente Castelo Branco, Escola Municipal José Bonifácio, Escola Municipal Santo Antônio, Escola Municipal Francisco Paulino da Cruz, Escola Municipal Dr. Crezo Bezerra, Escola Municipal Rui Barbosa, Escola Municipal Patrícia Carla, Creche Municipal Delzuite Maria Soares da Costa e Escola Estadual Edmundo Neves do Nascimento.

A partir da viagem de demandas ao município, identificou-se a necessidade de um conjunto de ações voltadas para as linhas do programa, sendo elas: Educação e Inclusão Social, Desenvolvimento Econômico e

Social, Políticas Públicas e Cidadania e Produção, Preservação e Difusão Cultural. Considerando as demandas de Alfabetização para os anos iniciais em Lagoa Salgada, e pensando nas escolas que trabalham em conjunto com as famílias dos alunos a fim de alcançar resultados significativos na construção de aprendizagem das crianças, foi proposto aos professores a ideia do projeto "Leitura no colo". Essa ideia tem como intuito promover o hábito da leitura dos alunos com algum responsável na escola, no período que a gestão em conjunto com os professores e a comunidade escolar achar importante acontecer.

O dia da execução do projeto é um dia de apresentações culturais e leitura. A escola pode trazer algum contador de histórias, as crianças podem fazer apresentações, e para finalizar o responsável que acompanha a criança irá ler junto com ela algum livro. Em algumas escolas acontece aquele dia que o aluno leva o livro para casa, conhecido em alguns lugares como "sacola viajante" para fazer a leitura com algum responsável. Porém, nem sempre essa leitura acontece, por esse motivo a oficina pensada é trabalhada dentro das escolas para que ocorra o incentivo às famílias do hábito de ler com as suas crianças.

A maior parte das escolas do município participou das atividades do Trilhas Potiguares, seja a partir dos alunos, professores ou da disponibilização do espaço físico para as oficinas. A Escola Municipal Doutor Crezo Bezerra, local que nos recebeu com acolhimento e receptividade, está localizada na zona rural do município, possui uma estrutura de duas salas de aula, uma sala da direção e da coordenação, uma cozinha, um almoxarifado, uma dispensa e banheiros. A escola é dividida por turmas multisseriadas, ou seja, classes que possuem alunos de níveis educacionais diferentes, mas que são instruídas pelo mesmo professor. Atende atualmente 48 alunos que estão entre a etapa da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Em relação às classes multisseriadas, entende-se que:

[...] surgiram no contexto da Educação do Campo, como uma forma de agregar a educação do meio rural. As escolas do campo não tinham a quantidade de estudantes para formar turmas seriadas, foi a partir daí que começou a multisseriação. Desse modo multisseriadas são salas/turmas de alunos com diferentes níveis de idade e de séries, estudando em apenas uma sala e tendo apenas um professor (AMORIM, 2019, p.22).

A escola está inserida dentro da modalidade Educação do Campo, sendo que ficou perceptível essa sua característica pela localização, pela sua forma de se organizar e também pela sua prática pedagógica. Nos dias atuais ainda se observa a ausência de políticas públicas para essa modalidade. Um dos fatos que ficou bem evidente na visita a essa escola foi a falta de recursos para melhoria da estrutura daquele local. Um dos pontos mencionados por alguns professores da escola foi a falta de espaço e estrutura para a socialização dos alunos, eles mencionaram que isso dificulta muito o trabalho pedagógico, pois a escola não possui, por exemplo, uma quadra, ou uma área de convivência para promover outras atividades fora da sala de aula, que seja dentro da própria escola. Apesar da simples estrutura física, é perceptível o trabalho que o corpo docente daquela instituição coloca em prática, em outros momentos em formações com os professores conhecemos um pouco mais sobre a sua forma de se inserir dentro da educação daquele espaço escolar e ficou perceptível o cuidado e o planejamento afetuoso que ali era trabalhado.

## ***Prática de extensão: aproximações conceituais e referenciais***

Antes de adentrar na atividade desenvolvida e na análise das reflexões produzidas, consideramos ser de importância significativa apresentarmos alguns dos pressupostos que direcionaram nossa prática. Dessa forma, cabe salientar o que entendemos como extensão universitária.

Paulo Freire (1983) entende a extensão universitária como um processo educativo de comunicação da cultura. Nesse processo, a extensão não ocorre de forma impositiva, vertical ou invasiva, mas sim a partir de uma prática dialógica e problematizadora, na qual a educação é vista de forma humanizadora e capaz de transformar o mundo. Dessa forma, ao propormos a realização da atividade “Leitura no Colo”, convidamos a comunidade, sobretudo da educação básica, a se tornarem sujeitos desse processo, contribuindo para o estímulo a leitura e ao desenvolvimento do pensamento crítico.

Ainda de acordo com Paulo Freire (1983) e, em diálogo com Moacir Gadotti (2017), reforçamos o entendimento de que as atividades de cunho extensionistas estão diretamente articuladas, de forma indissociável, com atividades de ensino e pesquisa. Dessa forma, para a realização da atividade foi fundamental mobilizarmos os saberes relativos à Educação, produzidos a partir das atividades de ensino da Universidade, bem como atrelando a prática investigativa, a qual é reforçada pela produção de textos como o que aqui apresentamos.

Além dos teóricos que sustentam a concepção de extensão e as discussões apresentadas, procuramos dialogar diretamente com as normativas da UFRN. Dessa forma, o entendimento de extensão universitária adotado está de acordo com o estabelecido pela Resolução 006/2022-CONSEPE, de 26 de abril de 2022, que entende a extensão universitária como:

[...] uma atividade que se integra à matriz curricular e à pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e os setores da sociedade por meio da produção e da troca do conhecimento (CONSEPE, 2022, p. 2).

Conforme poderemos demonstrar na sequência, o projeto relaciona as concepções de extensão apresentadas, entendendo-a de como uma forma de comunicação da cultura, em uma perspectiva não assistencialista e, como forma de troca de mão-dupla (FREIRE, 1983; GADOTTI, 2017). Considerando a temática da oficina desenvolvida, foi de significativa importância recorrermos a alguns estudos sobre leitura, bem como da importância da articulação entre texto e imagem na Educação Básica. Essa discussão será aprofundada quando mobilizarmos algumas das reflexões a partir da atividade.

## **METODOLOGIA**

O Centro Municipal de Educação Infantil, que fica localizado na zona norte de Natal, no bairro Pajuçara, foi a escola que iniciou esse projeto “Leitura no Colo”, com suas turmas da Educação Infantil, e que serviu de base para pensar a atividade aqui apresentada. Pensando na importância dos resultados dessa ação e na participação

da comunidade escolar dentro do CMEI, refletimos que a oficina seria produtiva se fosse aplicada no projeto de extensão do Trilhas Potiguares

Levando em consideração a demanda da educação apresentada para a edição 2022 do Trilhas Potiguares no Município de Lagoa Salgada, uma das escolas que aplicamos a metodologia foi a Escola Municipal Doutor Crezo Bezerra. Acreditamos que, a partir das atividades desenvolvidas, a ação contou com resultados significativos, ao mesmo tempo em que conseguimos a interação de toda a escola, que nos acolheu com muito carinho.

Para ser realizada, a oficina "Leitura no Colo" conta com a colaboração de alguns organizadores para planejar como será o seu momento e a participação dos alunos e responsáveis, bem como os próprios discentes e docentes envolvidos no processo. No caso da ação relatada, contamos com a presença de cinco trilheiros<sup>1</sup>, cinco professores, duas mães, dezoito alunos, uma coordenadora e uma diretora da escola, cada um com um papel fundamental no planejamento da oficina. É necessário que toda a comunidade escolar se envolva em prol do momento, pois apesar de ser organizada com objetos simples, por ter várias crianças envolvidas no projeto, é necessário que tenham adultos para auxiliar nas atividades que serão propostas.

Inicialmente, a própria escola havia organizado o local para que pudéssemos nos organizar e começar a nossa ação. A instituição preparou um mural dedicado à nossa equipe, improvisando um lugar para que pudéssemos contar história com fantoches. As cadeiras da sala foram enfileiradas, de forma a permitir uma plateia. Levamos alguns livros para montar um tapete com livros para que na hora da leitura as crianças ficassem mais confortáveis para ler. A oficina contou com literatura e música.

Para começarmos, um dos integrantes da nossa equipe, com voz e violão, cantou uma música junto com todos que estavam presentes e, logo em seguida, começamos a contação da história "Quer brincar de pique-esconde?" das autoras Isabella Carpaneda e Angiolina Bragança (2006):



Figura 02 – Capa do livro "Quer brincar de pique-esconde?", de Isabella Carpaneda e Angiolina Bragança (2006)  
Fonte: Acervo dos autores (2022)

Conforme podemos observar na imagem 2, a capa do livro traz um macaco, pendurado em uma árvore, juntamente com um cacho de bananas. No segundo plano, atrás do animal, observamos uma árvore. O livro conta a história de vários animais que estão se escondendo pela floresta brincando com o macaco, mas sempre deixam alguma parte do corpo de fora, e no final, o livro fala sobre o camaleão que consegue se camuflar pela floresta mudando suas cores, e ganhando no pique-esconde dos animais.

A última página do livro traz um momento para interagir com as crianças, pedindo para que elas procurem o camaleão que está em um algum lugar da floresta. Esse momento proporcionou muita alegria entre as crianças para que elas encontrassem a imagem dele. Improvisamos no momento um teatrinho com fantoches para contar a história, e apesar de não ter todos os animais que contamos no livro na hora conseguimos ir improvisando a história. Os fantoches parecem ter sido importantes para as crianças, uma vez que conseguimos chamar a atenção delas e promover uma interação maior durante a contação da história. Na sequência, apresentamos duas imagens desse momento, as quais apresentam o espaço elaborado pela escola e a interação com as crianças:



Figura 03 – Local organizado pela escola para a realização da atividade  
Fonte: Acervo dos autores (2022)





Figura 04 – Interação da trilheira com alunas e alunos da escola

Fonte: Acervo dos autores (2022)

Após a realização dessas atividades, um dos trilheiros membro da equipe promoveu uma atividade de mágica com as crianças, com brincadeiras de adivinhação, com as quais conseguiu interagir com alguma delas. Na sequência, realizamos um registro da história que foi contada, com o auxílio de todos os trilheiros e os professores da escola. Foi possível construir cartazes com pinturas feitas com tinta guache sobre os animais que elas mais gostaram da história. Se observou que as crianças gostaram do momento e, quase não terminavam as suas pinturas, devido à interação com a atividade. Algumas das produções feitas pelas alunas e pelos alunos podem ser observadas nas imagens a seguir:



Figura 05 – Produção das alunas e dos alunos

Fonte: Acervo dos autores (2022)



Figura 06 – Produção das alunas e dos alunos

Fonte: Acervo dos autores (2022)

Depois da pintura, fizemos o momento de leitura com as crianças, os trilheiros, as mães que estavam presentes e os professores. Espalhamos no grande tapete os livros que havíamos levado, mais alguns livros literários da escola. Deixamos as crianças livres para a escolha do livro que gostariam de ler, sendo que as mães puderam ler para as suas filhas e os seus filhos, e os professores e os trilheiros puderam fazer a leitura para as crianças que não estavam com os responsáveis presentes. O momento foi de interação e alegria, estando a imaginação estimulada pela presença da literatura infantil. Para finalizar perguntamos às crianças o que elas acharam daquele momento e entregamos uma bola de encher para cada uma levar para casa.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Segundo relato dos professores e das professoras da Escola Municipal Dr. Crezo Bezerra, o hábito da leitura já é algo propiciado dentro da escola em atividades feitas em sala de aula e em projetos que eles desenvolvem dentro da escola, como por exemplo, a sacola viajante, projeto que as crianças levam livros para casa para que possam fazer a leitura com os seus responsáveis. Um ponto que preocupa nessa forma de promover a leitura na vida das crianças é pensar até que ponto a leitura realmente é feita nas suas casas, muitas vezes, por motivos pessoais as famílias não conseguem ter esse momento com as crianças, ou até mesmo, não são alfabetizados e se sentem envergonhados de informar isso aos professores. Por esse motivo, antes de iniciar o momento da leitura na ação “Leitura no Colo” informamos para todos que o ato de ler não está ligado

apenas à compreensão das palavras escritas, mas muitas vezes pelas imagens conseguimos identificar que mensagem aquele autor que nos passar. Além disso, reforçamos que existem livros só com imagens para que o leitor possa fazer a sua interpretação daquela mensagem que ele quis nos passar. Dessa forma, caso tivesse algum responsável que não conseguisse ler, ele se sentiria à vontade para interpretar o livro que a criança escolheu.

Entendemos que o uso de textos visuais na Educação Básica é de significativa importância, uma vez que, conforme apontam Cruz e Silva (2021, p. 1873-1874), ao se aventurar pela leitura de textos visuais, “o leitor desperta em si sensibilidades, sensações e prazeres de observação que, até então, encontravam-se renegados com a facilidade do imediatismo”. Dessa forma, observamos que essas sensibilidades, sensações e prazeres estimularam as alunas e os alunos, que interagiram com a equipe da atividade.

A leitura nos deixa submersos a um mundo onde precisamos acessar os nossos conhecimentos para compreender o que aquele livro quer nos mostrar,

Espaço da palavra a leitura especialmente a leitura da literatura representa a expressão mais refinada dessa capacidade simbólica do homem. Ela é uma atividade de interação e de metacognição que propicia o leitor operar mentalmente sobre o mundo e sobre os seus próprios pensamentos, estabelecendo relações e formulando generalizações. A partir dessas ideias advindas da Sociopsicolinguística podemos entender que ler é inserir o texto numa teia de relações que envolve as informações que ele apresenta e as que compõem o repertório do leitor (SMITH, 1991, apud ARAÚJO, 1996, p. 91).

As crianças precisam de alguém para auxiliá-las a enriquecer essa teia de relações que compõem o seu repertório, precisamos lembrar que esse papel está para além dos muros da escola, por isso reiteramos a responsabilidade e importância que tem um responsável incluir o hábito da leitura em casa. A leitura possui um papel social fundamental dentro da sociedade, ela promove a construção de sujeitos críticos e com autonomia. A ausência da maioria dos responsáveis no dia da ação nos coloca a refletir sobre o porquê mesmo enviando os convites eles não compareceram, será que não compreendem a importância de momentos como esse? Será que não tinham tempo por conta dos seus respectivos trabalhos? Será que se sentiram constrangidos pois não eram alfabetizados? Talvez existam outros motivos que justifiquem as ausências, mas não podemos deixar de continuar expondo a importância e o papel social da leitura na vida de um sujeito principalmente que está na sua fase escolar seja ele na Educação Infantil ou no Ensino de Jovens e Adultos, o seu papel social sempre será fundamental.

Apesar do grande entusiasmo da escola de estar recebendo o projeto de extensão Trilhas Potiguares, evidenciamos a todo momento que o papel social da extensão não é uma certa instituição exercer o papel de detentor do saber, mas sim promover um compartilhamento de conhecimentos e aprendermos juntos cada um com sua realidade, com sua cultura e com sua forma de fazer educação.

## CONCLUSÕES

Para além da importância da leitura na Educação Básica e para o desenvolvimento do hábito de ler entre e na família, a atividade desenvolvida no Trilhas Potiguares contribuiu de forma significativa para a compreensão da importância da extensão universitária para os diferentes cursos superiores, em especial para as licenciaturas. A realização da atividade apresentada nos permitiu vivenciar e entender a Extensão Universitária em uma ótica freiriana, conforme apresenta Moacir Gadotti (2017), ou seja, em uma perspectiva de “mão-dupla”, na qual ocorre um processo de troca de saberes acadêmicos e populares, que para além da democratização do conhecimento acadêmico, contribuiu para uma “produção científica, tecnológica e cultural enraizada na realidade” (GADOTTI, 2017, p. 3).

A vivência permitiu que compreendêssemos a extensão na forma de comunicação da cultura, conforme sugerida por Paulo Freire (GADOTTI, 2017). Dessa forma, pudemos observar na prática que não existe uma transição vertical do conhecimento da universidade para a escola, mas sim uma troca entre ambas, nas quais os saberes são socializados e apropriados. Acreditamos estar rompendo com a visão assistencialista da extensão universitária, bem como identificando que ela influencia o ensino e a pesquisa, sendo indissociável de ambos.

A articulação entre trilheiras e trilheiros e coordenadora e coordenador oriundos de diferentes cursos permitiu ainda identificar o caráter interprofissional, interdisciplinar e inter-transdisciplinar que a extensão universitária assume (GADOTTI, 2017), recorrendo a diferentes saberes e área do conhecimento para pensar e apontar possíveis resoluções para problemas concretos. Acreditamos que, para além de contribuir para o desenvolvimento dos municípios que recebem as ações do Trilhas Potiguares, o programa contribuiu para a formação de estudantes universitários mais próximos das demandas da sociedade, com uma formação significativamente mais cidadã.

Esperamos ter contribuído, de alguma forma, para que alunas e alunos, professoras e professores, bem como as mães presentes na atividade entendam a importância de estimular suas filhas e filhos a lerem. No final de nossa estadia no município, em meio à despedida da equipe, um episódio marcou a todas e a todos e, acreditamos, demonstra a importância de oficinas como essa.

Ao nos despedirmos, em meio ao abraço da população, alguns trilheiros e trilheiras pediram para que aquelas e aqueles que desejassem assinassem suas camisetas, visando criar um suporte de memória. Uma das moradoras do município nos pediu para que assinássemos por ela, uma vez que não era alfabetizada. Uma das trilheiras, percebendo que dita senhora não sabia escrever, se propôs a escrever, em uma folha de papel, nome da moradora, que o copiou nas camisetas. Ao finalizar a sua escrita, a moradora falou que o seu marido não deixava ela ir à escola por ciúmes. Aquele momento nos marcou ao imaginar quantas mulheres ainda sofrem esse tipo de repressão em suas casas, nos fez refletir sobre o verdadeiro papel social da leitura e da escrita, e o quanto ela é libertadora e emancipatória. Estimamos que, momentos como esse não precisem se repetir pelo desconhecimento da escrita e da leitura, bem como pela estrutura machista que, muitas vezes, impera em alguns núcleos sociais.

## NOTAS:

2 Trilheiras e trilheiros são os termos utilizados para designar as alunas e os alunos da UFRN que participam do Programa Trilhas Potiguares.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Francilene Lopes de. Práticas pedagógicas em salas multisseriadas, 2019.

Amorim, Francilene Lopes de. Práticas pedagógicas em salas multisseriadas. Monografia (Graduação) - Curso de Educação do Campo, UFT, Tocantinópolis, 53 f., 2019.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis n. 15, p. 47–58, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47>. Acesso em: 22 Mar. 2023.

CARNEIRO, Maria Angelica Lauretti. O papel do professor na construção da prática social da leitura. *Sínteses*, v. 3, p. 35-44. 1998. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/sinteses/article/view/6080>. Acesso em: 22 Mar. 2023.

CARPANEDA, Isabella; BRAGANCA, Angiolina D. Quer brincar de pique-esconde? FTD Educação. 1ª edição, 32p., 2006.

CONSEPE. Resolução nº 006/2022, de 26 de abril de 2022. Aprova o Regulamento de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. *Revista em Extensão*, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682>. Acesso em: 22 Mar. 2023.

CRUZ, Ricardo Figueiró; SILVA, Eduardo Cristiano Hass da. Textos visuais na Educação Básica: possibilidades de leitura da obra “Carnaval em Madureira” de Tarsila do Amaral. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*. Rio de Janeiro, v. 7, n. 1 - pág. 1866-1882 janeiro-abril de 2021.

DA SILVA, Gustavo Ribeiro; DE OLIVEIRA DERING, Renato. Breves reflexões sobre a importância da leitura para a formação de um sujeito crítico. *Humanidades & Inovação*, Palmas, v. 7, n. 1, p. 75-81, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2344#:~:text=A%20escola%20tem%20o%20papel,promo%C3%A7%C3%A3o%20desse%20tipo%20de%20leitor>. Acesso em: 22 Mar. 2023.

EDITAL UFRN/PROEX/PROGRAMA TRILHAS POTIGUARES. Disponível em: <https://trilhaspotiguares.ufrn.br/documentos/187857913>. Acesso em: 22 Mar. 2023.

FERRAREZI JR, Celso. A leitura em casa: a participação da família no ensino sistemático da leitura na fase infante-juvenil. *Trem de Letras*, Alfenas, v. 2, n. 1, p. 14-28, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras/article/view/163/95>. Acesso em: 22 Mar. 2023.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf). Acesso em: 22 Mar. 2023.

LAGOASALGADA. FamilySearch, online. Disponível em: [https://www.familysearch.org/pt/wiki/Lagoa\\_Salgada,\\_Rio\\_Grande\\_do\\_Norte\\_-\\_Genealogia](https://www.familysearch.org/pt/wiki/Lagoa_Salgada,_Rio_Grande_do_Norte_-_Genealogia). Acesso em: 22 Mar. 2023.

LAGOASALGADA. Prefeitura, online. Disponível em: <https://lagoasalgada.rn.gov.br/>. Acesso em: 22 Mar. 2023.

PINHEIRO, Williane Maria Pereira da Silva. A leitura como prática significativa na formação de leitores nas séries iniciais do ensino fundamental. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima; COSTA, Carmen Lucia Neves do Amaral; PRATA, Michelle Santana; BATALHA, Taila Beatriz Silva; PASSOS NETO, Irazano de Figueiredo. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais – UNIT - SERGIPE*, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

TRILHAS POTIGUARES. Apresentação – Programa de Extensão. Disponível em: <https://trilhaspotiguares.ufrn.br/apresentacao>. Acesso em: 18 Set. 2022.

Submetido em: 08/02/2023 Aceito em: 02/05/2023.